

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	55
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	56
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	57
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	58
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.309
Preferenciais	2.546
Total	3.855
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	216.522	245.260
1.01	Ativo Circulante	99.340	140.152
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.575	9.466
1.01.01.01	Disponibilidades	1.575	9.466
1.01.03	Contas a Receber	61.654	89.811
1.01.03.01	Clientes	61.654	50.763
1.01.03.01.01	Clientes	61.654	50.763
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	39.048
1.01.03.02.01	Venda de marcas a receber	0	39.048
1.01.04	Estoques	30.434	31.228
1.01.06	Tributos a Recuperar	589	511
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	589	511
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.511	303
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.577	8.833
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	3.577	8.833
1.01.08.01.01	Demais Contas a Receber	3.577	8.833
1.02	Ativo Não Circulante	117.182	105.108
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	44.581	28.878
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	40.619	24.966
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	40.619	24.966
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.962	3.912
1.02.01.09.03	Demais Contas a Receber	639	724
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.323	3.188
1.02.02	Investimentos	40.385	43.953
1.02.02.01	Participações Societárias	40.385	43.953
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	40.330	43.687
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	55	266
1.02.03	Imobilizado	31.192	30.873
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	31.192	30.873
1.02.04	Intangível	1.024	1.404
1.02.04.01	Intangíveis	1.024	1.404

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	216.522	245.260
2.01	Passivo Circulante	180.621	190.927
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	26.608	17.907
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	26.608	17.907
2.01.02	Fornecedores	19.754	25.186
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	19.091	21.472
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	663	3.714
2.01.03	Obrigações Fiscais	22.490	12.775
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.490	12.775
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	22.490	12.775
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	106.379	122.329
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	102.951	116.698
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	102.951	116.698
2.01.04.02	Debêntures	3.428	5.631
2.01.05	Outras Obrigações	5.390	12.730
2.01.05.02	Outros	5.390	12.730
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	5.390	12.730
2.02	Passivo Não Circulante	53.837	53.626
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	16.228	16.681
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	16.228	16.681
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	16.228	16.681
2.02.02	Outras Obrigações	2.328	6.514
2.02.02.02	Outros	2.328	6.514
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	2.328	6.514
2.02.04	Provisões	31.757	26.892
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.577	2.951
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.577	2.951
2.02.04.02	Outras Provisões	29.180	23.941
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	27.895	23.044
2.02.04.02.05	Outras	1.285	897
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	3.524	3.539
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	3.524	3.539
2.02.05.01.01	Demais Contas a Pagar	3.524	3.539
2.03	Patrimônio Líquido	-17.936	707
2.03.01	Capital Social Realizado	35.636	35.636
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-52.288	-37.532
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.284	2.603

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	59.949	164.220	49.564	168.406
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-36.802	-106.013	-31.265	-102.489
3.03	Resultado Bruto	23.147	58.207	18.299	65.917
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-16.713	-44.597	-22.434	-56.865
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.770	-31.053	-13.860	-41.213
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.562	-16.245	-5.350	-16.184
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.663	-275	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-52	7.512	-2.211	-1.957
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.992	-4.536	-1.013	2.489
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.434	13.610	-4.135	9.052
3.06	Resultado Financeiro	-6.195	-28.366	-14.463	-35.456
3.06.01	Receitas Financeiras	60	4.063	4.752	10.032
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.255	-32.429	-19.215	-45.488
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	239	-14.756	-18.598	-26.404
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	239	-14.756	-18.598	-26.404
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	239	-14.756	-18.598	-26.404
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,18229	0,00000	0,00000	0,00000
3.99.01.02	PN	0,09372	0,00000	0,00000	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	239	-14.756	-18.598	-26.404
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-182	-3.887	11.956	11.390
4.02.01	Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-182	-3.887	11.956	11.390
4.03	Resultado Abrangente do Período	57	-18.643	-6.642	-15.014

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	26.891	-5.521
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	6.547	-25.163
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro líquido do exercício	-14.756	-26.404
6.01.01.02	Depreciação e amortização	3.444	4.323
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	4.536	-2.489
6.01.01.04	(Reversão) provisão para contingências	-374	1.322
6.01.01.05	PECLD	-851	310
6.01.01.06	Provisão estoques obsoletos	-448	-147
6.01.01.07	Juros s/empréstimos e financiamentos	14.237	7.702
6.01.01.08	Baixas de ativos imobilizados	759	66
6.01.01.10	Provisão para perdas coligadas	0	-9.847
6.01.01.11	Outros	0	1
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	20.344	19.642
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-10.040	-39
6.01.02.02	Venda de marcas a receber	39.048	0
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-78	1.245
6.01.02.04	Estoques	1.242	1.137
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente	-1.208	1.047
6.01.02.06	Demais contas a receber	5.341	-6.393
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-135	-72
6.01.02.08	Partes relacionadas	-15.265	975
6.01.02.09	Obrigações trabalhistas e sociais	8.701	9.783
6.01.02.10	Fornecedores	-5.432	13.196
6.01.02.11	Obrigações fiscais	5.529	2.392
6.01.02.12	Provisão para perdas em coligadas	0	-4.588
6.01.02.13	Demais contas a pagar	-7.359	959
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.141	-2.647
6.02.01	Adições ao imobilizado e intangível	-4.141	-2.882
6.02.02	Adições ao investimento	0	-358
6.02.03	Aplicações financeiras mantidas até o vencimento	0	593
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-30.641	1.776
6.03.01	Empréstimos e financiamentos captados	63.872	121.766
6.03.02	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-94.513	-119.990
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.891	-6.392
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9.466	14.895
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.575	8.503

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	35.636	0	0	-37.532	2.603	707
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-37.532	2.603	707
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-14.756	-3.887	-18.643
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-14.756	0	-14.756
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.887	-3.887
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.887	-3.887
5.07	Saldos Finais	35.636	0	0	-52.288	-1.284	-17.936

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-26.404	1.225	-25.179
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-26.404	0	-26.404
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.225	1.225
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	11.390	11.390
5.05.02.06	Transações de capital com partes relacionadas	0	0	0	0	-10.165	-10.165
5.06.01	Constituição de Reservas	0	16.210	0	-16.210	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-16.210	0	16.210	0	0
5.07	Saldos Finais	35.636	0	0	-30.690	403	5.349

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	194.570	196.966
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	188.774	194.625
7.01.02	Outras Receitas	5.757	2.651
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	39	-310
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-99.309	-115.679
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-67.841	-76.013
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-31.468	-39.666
7.03	Valor Adicionado Bruto	95.261	81.287
7.04	Retenções	-3.444	-4.323
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.444	-4.323
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	91.817	76.964
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-473	12.523
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.536	2.489
7.06.02	Receitas Financeiras	4.063	10.032
7.06.03	Outros	0	2
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	91.344	89.487
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	91.344	89.487
7.08.01	Pessoal	43.154	39.575
7.08.01.01	Remuneração Direta	34.135	21.089
7.08.01.02	Benefícios	5.944	15.798
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.075	2.688
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	29.879	26.219
7.08.02.01	Federais	23.332	19.584
7.08.02.02	Estaduais	6.547	6.635
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	33.067	50.097
7.08.03.01	Juros	32.429	45.488
7.08.03.02	Aluguéis	638	4.609
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-14.756	-26.404
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-14.756	-26.404

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	237.385	269.473
1.01	Ativo Circulante	150.795	182.068
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.232	10.858
1.01.01.01	Disponibilidades	4.232	10.858
1.01.03	Contas a Receber	76.848	99.703
1.01.03.01	Clientes	76.848	60.655
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	39.048
1.01.03.02.01	Venda de Marca a Receber	0	39.048
1.01.04	Estoques	54.965	51.993
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.926	4.281
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.926	4.281
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.532	382
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7.292	14.851
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	7.292	14.851
1.01.08.01.01	Demais Contas a Receber	7.292	14.851
1.02	Ativo Não Circulante	86.590	87.405
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.425	25.186
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	25.425	25.186
1.02.01.09.03	Demais Contas a Receber	21.770	21.981
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.655	3.205
1.02.02	Investimentos	55	266
1.02.02.01	Participações Societárias	55	266
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	55	266
1.02.03	Imobilizado	60.037	60.091
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	60.037	60.091
1.02.04	Intangível	1.073	1.862
1.02.04.01	Intangíveis	1.073	1.862

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	237.385	269.473
2.01	Passivo Circulante	214.308	240.778
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	27.423	18.684
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	27.423	18.684
2.01.02	Fornecedores	32.369	33.841
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	25.597	24.903
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	6.772	8.938
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.980	37.162
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	27.980	37.162
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	27.980	37.162
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	119.452	137.598
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	116.024	131.967
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	102.952	116.698
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	13.072	15.269
2.01.04.02	Debêntures	3.428	5.631
2.01.05	Outras Obrigações	7.084	13.493
2.01.05.02	Outros	7.084	13.493
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	7.084	13.493
2.02	Passivo Não Circulante	42.385	29.061
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	16.228	16.681
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	16.228	16.681
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	16.228	16.681
2.02.02	Outras Obrigações	20.056	5.780
2.02.02.02	Outros	20.056	5.780
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	20.056	5.780
2.02.04	Provisões	2.577	2.951
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.577	2.951
2.02.04.01.06	Provisões para Contingências	2.577	2.951
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	3.524	3.649
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	3.524	3.649
2.02.05.01.01	Demais Contas a Pagar	3.524	3.649
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-19.308	-366
2.03.01	Capital Social Realizado	35.636	35.636
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-52.288	-37.532
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.284	2.603
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-1.372	-1.073

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	83.990	222.899	88.162	245.028
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-50.907	-139.687	-53.500	-143.780
3.03	Resultado Bruto	33.083	83.212	34.662	101.248
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-25.616	-62.370	-36.165	-85.446
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.157	-44.444	-21.420	-56.704
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.082	-20.258	-8.064	-21.563
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.758	7.690	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.135	-5.358	-6.681	-7.179
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.467	20.842	-1.503	15.802
3.06	Resultado Financeiro	-8.304	-36.320	-15.890	-39.755
3.06.01	Receitas Financeiras	-100	4.277	4.634	12.145
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.204	-40.597	-20.524	-51.900
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-837	-15.478	-17.393	-23.953
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-198	-735	-1.473	-2.675
3.08.01	Corrente	-198	-735	-1.473	-2.675
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.035	-16.213	-18.866	-26.628
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1.035	-16.213	-18.866	-26.628
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	239	-14.756	-18.598	-26.404
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.274	-1.457	-268	-224

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	239	-14.756	-18.598	-26.404
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-182	-3.887	11.956	11.390
4.02.01	Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-182	-3.887	11.956	11.390
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	57	-18.643	-6.642	-15.014
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.217	-20.100	-6.910	-14.995
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.274	1.457	268	-19

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	26.408	2.403
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.109	1.716
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro líquido do exercício	-14.756	-26.404
6.01.01.02	Depreciação e amortização	4.041	5.645
6.01.01.03	(Reversão) provisão para contingências	-374	1.322
6.01.01.04	PECLD	-960	1.415
6.01.01.05	Provisão para estoques obsoletos	-675	-147
6.01.01.07	Juros de empréstimos e financiamentos	14.239	13.606
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	1.594	3.604
6.01.01.10	Provisão para imposto sobre o lucro	0	2.675
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	23.299	687
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-19.887	-15.037
6.01.02.02	Venda de marcas a receber	39.048	0
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-2.271	1.562
6.01.02.04	Estoques	-6.881	-263
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente	-1.158	1.021
6.01.02.06	Demais contas a receber	6.527	-15.391
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-451	-74
6.01.02.08	Obrigações sociais e trabalhistas	8.966	10.949
6.01.02.09	Fornecedores	-37	14.280
6.01.02.10	Obrigações fiscais	5.879	2.083
6.01.02.11	Demais contas a pagar	-6.436	1.557
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.748	-2.583
6.02.01	Adições ao imobilizado e intangível	-4.959	-4.438
6.02.02	Adições ao investimento	211	1.262
6.02.03	Aplicações financeiras mantidas até o vencimento	0	593
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-37.144	-6.350
6.03.01	Empréstimos e financiamentos captados	63.872	136.453
6.03.02	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-100.716	-142.433
6.03.03	Participação dos acionistas não controladores	-300	-370
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	8.858	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-6.626	-6.530
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.858	18.258
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.232	11.728

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Oções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	35.636	0	0	-37.532	2.603	707	-1.073	-366
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-37.532	2.603	707	-1.073	-366
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-14.756	-3.887	-18.643	-299	-18.942
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-14.756	0	-14.756	0	-14.756
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.887	-3.887	-299	-4.186
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.887	-3.887	0	-3.887
5.05.02.06	Participação de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	-299	-299
5.07	Saldos Finais	35.636	0	0	-52.288	-1.284	-17.936	-1.372	-19.308

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Oções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528	206	30.734
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528	206	30.734
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-26.404	1.225	-25.179	-370	-25.549
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-26.404	0	-26.404	0	-26.404
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.225	1.225	-370	855
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	11.390	0	0	0
5.05.02.06	Transações de capital com partes relacionadas	0	0	0	0	-10.165	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	16.210	0	-16.210	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-16.210	0	16.210	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	35.636	0	0	-30.690	403	5.349	-164	5.185

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	254.073	276.414
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	248.509	269.968
7.01.02	Outras Receitas	5.791	7.861
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-227	-1.415
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-153.219	-164.339
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-101.334	-107.667
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-51.885	-56.672
7.03	Valor Adicionado Bruto	100.854	112.075
7.04	Retenções	-4.041	-5.645
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.041	-5.645
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	96.813	106.430
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.223	12.146
7.06.02	Receitas Financeiras	4.223	12.145
7.06.03	Outros	0	1
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	101.036	118.576
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	101.036	118.576
7.08.01	Pessoal	45.116	50.649
7.08.01.01	Remuneração Direta	35.952	32.163
7.08.01.02	Benefícios	6.089	15.798
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.075	2.688
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	30.952	27.614
7.08.02.01	Federais	24.093	20.003
7.08.02.02	Estaduais	6.859	7.611
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	41.181	66.941
7.08.03.01	Juros	40.543	51.900
7.08.03.02	Aluguéis	638	15.041
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-16.213	-26.628
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-14.756	-26.404
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-1.457	-224



Resultado do 3º trimestre de 2016

São Paulo, 10 de novembro de 2016 – A CAMBUCI (BM&FBOVESPA: CAMB4), divulga o resultado acumulado do 3º trimestre de 2016. As informações são apresentadas de forma consolidada em *IFRS – International Financial Reporting Standards*. As informações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e as comparações referem-se ao 3º trimestre de 2015.

1. Destaques Financeiros 3T16

Indicadores de Resultados Consolidado R\$ Milhões	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Receita Líquida	84,0	88,2	-4,7%	222,9	245,0	-9,0%
Lucro Bruto	33,1	34,7	-4,6%	83,2	101,2	-17,8%
Margem Bruta	39,4%	39,3%	0,2%	37,3%	41,3%	-9,7%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	23,2	29,5	-21,2%	64,7	78,3	-17,3%
EBITDA	8,8	0,8	1000,0%	24,8	21,4	15,9%
Margem EBITDA	10,4%	0,9%	1054,7%	11,1%	8,7%	27,5%
EBITDA sem eventos não recorrentes	12,5	5,5	126,8%	28,5	28,9	-1,3%
Margem EBITDA sem eventos não recorrentes	14,8%	6,2%	138,1%	12,8%	11,8%	8,5%
Lucro (Prejuízo)	0,2	(18,6)	-101,3%	(14,8)	(26,4)	-44,1%
Margem Líquida	0,3%	-21,1%	101,4%	-6,6%	-10,8%	38,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido sem eventos não recorrentes	3,9	(14,6)	-127,0%	(11,1)	(22,4)	-50,7%
Margem Líquida	4,7%	-16,6%	-128,3%	-5,0%	-9,1%	-45,8%

- ✓ A Receita Líquida do 3T16 foi de 84,0 MM, recuo de 4,7% comparado ao 3T15. Em 9M16 o recuo foi de 9,0% comparado com o mesmo período de 2015.
- ✓ O Lucro Bruto do 3T16 foi de 33,1 MM com Margem Bruta de 39,4%. Em 9M16 foi de 83,2 MM ou recuo de 17,8% comparado com 9M15.
- ✓ As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas reduziram 21,2% no 3T16 em comparação ao 3T15, e 17,3% em 9M16 comparado com 9M15;
- ✓ O EBITDA do 3T16 foi de 8,8 MM, aumento de 1000% comparado ao 3T15, e 24,8 MM em 9M16 comparado a 21,4 MM em 9M15, aumento de 15,9%;
- ✓ A Margem EBITDA no trimestre foi de 14,8%, aumento de 137,9% comparado ao 3T15. Nos 9M16 foi de 12,8% com um aumento de 8,4% comparado com o mesmo período de 2015;
- ✓ O lucro do trimestre foi de 0,2 MM, uma melhora significativa comparado ao 3T15, que majoritariamente se deve a uma redução nas despesas operacionais de 6,3 MM e nas despesas financeiras de 7,6MM. As reduções das despesas operacionais e financeiras são frutos da reestruturação operacional e renegociação do endividamento bancário.

2. Comentários da Administração

O ano de 2016 começou com a economia brasileira em recessão, o PIB encerrou o primeiro trimestre com uma queda de 0,3% na série, sem considerar o ajuste sazonal. Os principais indicadores confirmam retração em praticamente todos os setores da economia com exceção no consumo do governo que fechou aumento de 1,1%. A conjuntura atual demonstra que o consumo das famílias continua em baixa, a inflação acima do teto da meta fixada do governo, piora nas taxas de renda e desemprego, juros elevados e os empresários cortando investimentos por falta de estímulos na demanda. Apesar do PIB apresentar a quinta queda consecutiva nesta base de comparação, pode se dizer que houve um efeito positivo, tendo em vista que foi o melhor resultado desde o quarto trimestre de 2014, ou seja, o movimento de queda foi menor, mas isso não significa que país não continue empobrecendo.

A crise política também se agravou no período com o impeachment da presidente Dilma Rousseff, além de vários pedidos de afastamento de parlamentares investigados pela Polícia Federal na operação “Lava Jato”.



Em meio a este cenário, a Companhia vem direcionando seus esforços para crescimento e a recuperação das margens operacionais, em março lançamos uma nova linha de produtos, com destaque para a inovação, design e competitividade, nossos produtos se destacam por ter uma excelente relação custo/benefício.

Com a desvalorização do real frente ao dólar, a empresa vem reduzindo as importações e aumentando sua produção local. Esse movimento contribuiu para a redução na margem bruta do primeiro trimestre, em função do aumento nas despesas de fabricação e reposicionamento dos volumes de produção, fatores que serão equalizados nos meses seguintes.

As despesas (SG&A), tiveram redução de 21,2% no trimestre comparado ao mesmo período de 2015, refletindo as ações de reestruturação operacional e ajustes iniciados no primeiro trimestre de 2016.

Nosso EBITDA consolidado no 3T15 atingiu o montante de 8,8 MM, sem evento não recorrente, representando 10,7% das vendas líquidas e 12,5 MM com 14,8% da receita líquida, considerando o evento não recorrente que foram provisões para perdas realizadas em subsidiárias.

A Receita líquida caiu 4,7% sobre o ano anterior, impactada principalmente pela diminuição das vendas no segmento de clubes que ficou 78% abaixo na comparação, além do impacto do fraco desempenho da economia no varejo que ainda não apresentou uma recuperação no trimestre.

O resultado financeiro líquido no 3T16 foi de 8,3 MM, uma redução de 7,6 MM comparado ao mesmo período de 2015, resultado impactado principalmente pela reestruturação do endividamento bancário.

A Companhia continua trabalhando fortemente na reestruturação e alongamento do seu endividamento, assessorada por empresa especializada em reestruturação financeira, no processo de re-equacionamento de suas dívidas financeiras de curto prazo, visando adequar os desembolsos à sua geração de caixa, melhoria do capital de giro, redução das despesas financeiras e consequente melhora dos resultados.

Continuamos mantendo foco nos objetivos de crescimento, na redução de despesas, na alocação criteriosa dos investimentos, no planejamento e constante desenvolvimento das nossas marcas Penalty e Stadium, visando garantir um posicionamento sólido e consistente nos mercados de atuação.

3. Desempenho Financeiro

3.1 Receita Líquida

Indicadores de Resultados Consolidado R\$ Milhões	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Receita Líquida	84,0	88,2	-4,7%	223,0	245,0	-9,0%

Registramos uma queda da Receita líquida no trimestre de 4,7%, quando comparado ao mesmo período de 2015, impactado principalmente pela diminuição no segmento de clubes e também a retração no consumo das famílias teve um papel preponderante no resultado do 3T16, ainda fortemente influenciada pelo cenário político do país.

3.2 Lucro Bruto

Indicadores de Resultados Consolidado R\$ Milhões	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Receita Líquida	84,0	88,2	-4,7%	223,0	245,0	-9,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(51,0)	(53,5)	-4,7%	(139,7)	(143,8)	-2,8%
Lucro Bruto	33,1	34,7	-4,6%	83,2	101,2	-17,8%
% da receita líquida	39,4%	39,3%	0,1%	37,3%	41,3%	-9,7%



O Lucro Bruto do 3T16 foi de 33,1 MM com Margem Bruta de 39,4%. No período de 2016 o lucro bruto foi de 83,2 MM com margem bruta de 37,3%.

O percentual do Lucro Bruto do trimestre ficou 4,6% abaixo quando comparado ao mesmo trimestre de 2015 e no período ficou 9,7% abaixo comparado com o mesmo período de 2015, fortemente impactado pela diminuição das vendas do segmento de clubes em 2016.

3.3 Despesas com Vendas, G&A e Outras Receitas (Despesas)

Consolidado R\$ Milhões	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Despesas com vendas	16,2	21,4	-24,6%	44,4	56,7	-21,6%
<i>% da receita líquida</i>	19,2%	24,3%	-20,9%	19,9%	23,1%	-13,9%

No 3T16 houve uma redução de 24,6%, comparado com 3T15 e no acumulado 2016 houve redução de 21,6% comparado com o mesmo período de 2015. A redução se deve principalmente pela diminuição das vendas no segmento de clubes.

b) Despesas Gerais e Administrativas

Consolidado R\$ Milhões	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Despesas Gerais & Adm.	7,1	8,1	-12,2%	20,3	21,6	-6,1%
<i>% da Receita Líquida</i>	8,4%	9,1%	-7,9%	9,1%	8,8%	3,2%

No trimestre houve uma redução de 12,2% comparado ao trimestre do ano anterior e 6,1% no acumulado do ano. A redução são frutos da reestruturação operacional iniciada no primeiro trimestre de 2016.

c) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

Consolidado R\$ Milhões	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Outras Receitas (despesas) Líquidas	(2,4)	(6,7)	-64,4%	2,3	(7,2)	-132,5%
<i>% da Receita Líquida</i>	-2,8%	-7,6%	-62,7%	1,0%	-2,9%	-135,7%



3.4 Resultado Financeiro

As Receitas Financeiras do 3T16 registraram redução de 2,2 MM comparado ao mesmo período de 2015, impactada substancialmente pelo ajuste na linha de descontos obtidos realizado no trimestre. No acumulado 9M16 a redução refere-se a atualização do Fundap que ocorreu em 2015.

As Despesas Financeiras do 3T16 reduziram 8,9 MM comparado ao 2T15, substancialmente pela redução em juros sobre descontos de duplicatas e atraso com fornecedores e impostos, reflexo da renegociação das dívidas.

Consolidado R\$ Milhões	3T16	3T15	9M16	9M15
Receitas Financeiras				
Descontos obtidos	(1,7)	0,4	0,1	0,9
Juros recebidos	0,7	0,3	1,3	0,7
Atualização Fundap	-	-	-	2,1
Outras receitas	(0,0)	0,8	0,0	1,3
Total	(1,1)	1,5	1,3	5,0
Despesas Financeiras				
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(7,7)	(12,0)	(20,5)	(27,3)
Comissoes e despesas bancarias	0,8	0,8	(3,0)	(0,5)
Juros sobre fornecedores e impostos	(1,1)	(3,5)	(4,6)	(6,9)
Descontos financeiros	(0,0)	(0,7)	(0,7)	(2,6)
Outras despesas	1,0	(0,5)	(0,9)	(2,4)
Total	(7,0)	(15,9)	(29,6)	(39,8)
Variação Cambial líquida	-0,2	-1,6	-8,1	-4,9
Resultado Financeiro Líquido	(8,3)	(15,9)	(36,3)	(39,8)

3.5 EBITDA

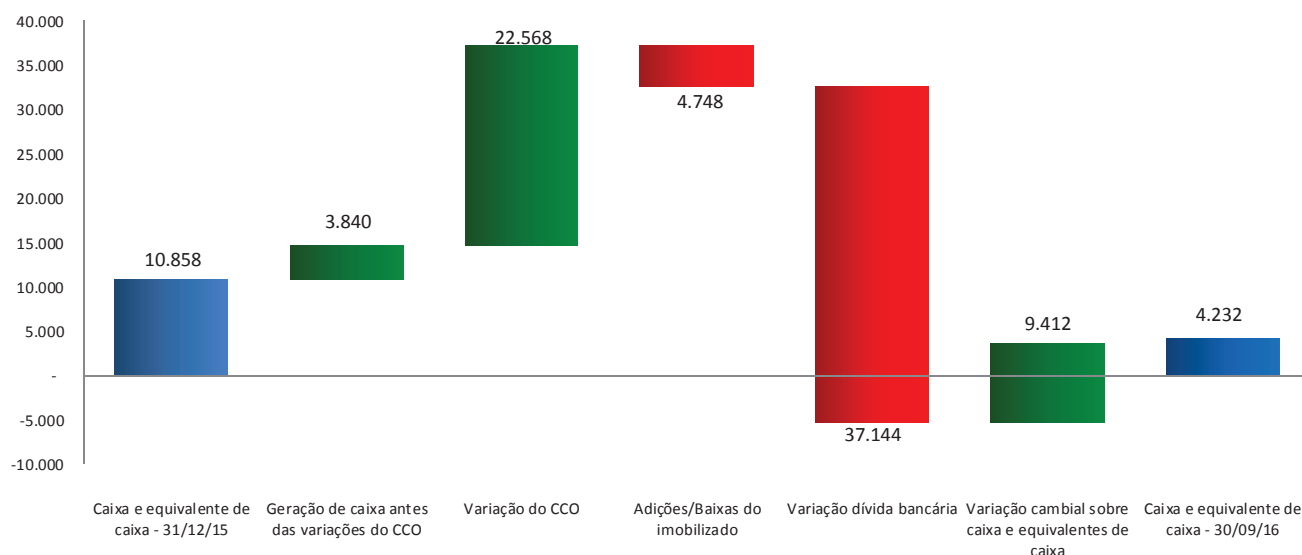
Consolidado (R\$ Milhões)	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Lucro Líquido	0,2	(18,6)	-101,3%	(14,8)	(26,4)	-44,1%
(+) Depreciações e Amortizações	1,3	2,3	-43,5%	4,0	5,6	-28,6%
(+/-) Resultado Financeiro	8,3	15,9	-47,7%	36,3	39,8	-8,6%
(+/-) Atribuível aos acionistas não controladores	(1,3)	(0,3)	375,3%	(1,5)	(0,2)	628,5%
(+/-) IR/CS	0,2	1,5	-86,6%	0,7	2,7	-72,5%
EBTIDA	8,8	0,8	1000,0%	24,8	21,4	15,9%
Eventos não Recorrentes	3,7	4,7	-21,3%	3,7	7,5	-50,7%
EBTIDA sem eventos não recorrentes	12,5	5,5	126,8%	28,5	28,9	0,0
Receita Líquida	84,0	88,2	-4,7%	223,0	245,0	-9,0%
Margem EBTIDA (%)	10,4%	0,9%	1053,9%	11,1%	8,7%	27,4%
Margem EBTIDA (%) sem eventos não recorrentes	14,8%	6,2%	137,9%	12,8%	11,8%	8,4%

Em 3T16 o EBITDA foi de 8,8MM e 0,8MM em 3T15, com margens de 10,4% e 0,9% respectivamente. Considerando os eventos não recorrentes, que foram as provisões para perdas realizadas nas controladas, o EBITDA foi de 12,5 MM, um aumento de 126,8% em relação ao mesmo período de 2015, apresentando uma margem de 14,8% no 3T16 comparado a 6,2% em 2015.



3.6 Fluxo de Caixa

No terceiro trimestre de 2016, fechamos com o saldo de caixa em 4,2 MM, contra 10,8 MM em Dez/2015.



Dívida Líquida

A Companhia encerrou o trimestre com dívida líquida de 132,2 MM, um redução de 16,4 MM em relação a dezembro de 2015.

A Companhia continua trabalhando fortemente na estruturação de operações para alongar o prazo de endividamento, e redução do custo da dívida.

Empréstimos e Financiamentos	Consolidado	
	Set/16	Dez / 15
Vencimentos		
2016	91,2	132,0
2017	16,2	3,8
2018	7,2	2,0
2019	5,5	2,0
2020	4,3	2,0
2021 em diante	7,8	7,0
Total	132,2	148,6

Consolidado (R\$ Milhões)	Set/16	Dez / 15
Disponibilidades	3,9	10,8
Dívida Bruta	(132,2)	(148,6)
Dívida Líquida	(128,3)	(137,8)



3.7 Resultado Líquido -

Consolidado	3T16	3T15	Var. %	9M16	9M15	Var. %
Resultado Líquido						
R\$ Milhões						
Resultado Líquido	0,2	(18,6)	-101,3%	(14,8)	(26,4)	-44,1%
Margem Líquida	0,3%	-21,1%	-101,4%	-6,6%	-10,8%	-38,6%
Eventos não recorrentes	3,7	4,0	-7,5%	3,7	4,0	-7,5%
Resultado Líquido sem eventos não recorrentes	3,9	(14,6)	-127,0%	(11,1)	(22,4)	-50,7%
Margem Líquida sem eventos não recorrentes	4,7%	-16,6%	-128,3%	-5,0%	-9,1%	-45,8%

A melhora o lucro líquido se deve majoritariamente a uma redução nas despesas com vendas, gerais e administrativas e nas despesas financeiras, frutos da reestruturação operacional e renegociação do endividamento bancário.

4 Governança Corporativa

A Companhia adota postura ética, responsável e transparente na condução de seus negócios e busca aperfeiçoar constantemente seus padrões de Governança Corporativa, de acordo com as melhores práticas do mercado, tendo como principal objetivo preservar os direitos dos seus acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto. As boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de aperfeiçoar e preservar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade.

A Cambuci continua mantendo o modelo de Governança Corporativa, como continuidade ao processo de reorganização administrativa e preparação para o crescimento internacional, iniciado há quatro anos e meio por meio de formulação do planejamento estratégico dos próximos anos.

A implementação do planejamento estratégico e mudanças na Direção Executiva, mencionadas anteriormente, também fazem parte do aperfeiçoamento da Governança Corporativa da Companhia, visando uma potencial migração para o segmento de listagem da BM&FBOVESPA S.A denominado "Nível 1".

5 Serviços Prestados pelos Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia declara que não contratou outros serviços da SAX Auditores Independentes, além daqueles relacionados à auditoria externa, durante o terceiro trimestre de 2016. A Companhia adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes. As informações trimestrais da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, e são parte das demonstrações trimestrais auditadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de trabalho por parte dos auditores independentes.



6 Declaração da Diretoria

Em conformidade às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM 480/09, declaramos que a Diretoria revisou, discutiu e concordou com as demonstrações contábeis da Cambuci S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes para o período findo em 30 de setembro de 2016.

Notas Explicativas

ÍNDICE DAS NOTAS EXPLICATIVAS

Apresentamos as notas explicativas que integram o conjunto das demonstrações contábeis intermediárias da Cambuci S.A., distribuídas da seguinte forma:

1. Contexto operacional
2. Relação de entidades controladas e consolidadas
3. Declaração da administração e base de preparação e apresentação das demonstrações trimestrais
4. Novas normas, alterações e interpretações de normas
5. Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas
6. Resumo das principais políticas contábeis
7. Política de gestão de risco
8. Caixa e equivalentes de caixa
9. Contas a receber
10. Venda de marcas a receber
11. Estoques
12. Partes relacionadas
13. Tributos a recuperar
14. Despesas pagas antecipadamente
15. Demais contas a receber
16. Investimentos
17. Imobilizado
18. Intangível
19. Fornecedores
20. Empréstimos e financiamentos
21. Debêntures
22. Obrigações trabalhistas
23. Obrigações fiscais
24. Demais contas a pagar
25. Provisões para contingências
26. Patrimônio líquido
27. Instrumentos financeiros
28. Receita operacional líquida
29. Incentivos fiscais
30. Outras receitas (despesas) operacionais líquidas
31. Receitas financeiras e despesas financeiras
32. Despesas por natureza
33. Informações por segmento
34. Benefícios a empregados – Plano de opções
35. Cobertura de seguros

Notas Explicativas

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cambuci S.A. (“Cambuci” ou “Companhia”) é uma Companhia por ações de capital aberto, com sede na Cidade de São Paulo - SP, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo – BMF&BOVESPA com o código de negociação “CAMB4”.

A Companhia tem como objetivo social a industrialização, comercialização, importação, exportação e representação de artigos esportivos e produtos em geral destinados a prática de esportes e atividades recreativas, tais como fios, tecidos, armarinhos, artigos de vestuário, bolsas, chapéus, calçados e acessórios de qualquer espécie, assim como a prestação de serviços de beneficiamento, marcação, estampa, colagem, tinturaria e bordados, por conta própria ou de terceiros, consultoria e assessoria administrativa, além da participação em outras Companhias como sócia ou acionista.

A Companhia possui plantas industriais nas cidades de Itabuna e Itajuípe, ambas no Estado da Bahia, e em Bayeux no Estado da Paraíba.

Para o desenvolvimento de suas atividades comerciais no exterior, a Companhia, através de suas controladas, atua na Argentina, Uruguai, Chile. As unidades da Espanha e do Paraguai estão com suas atividades paralisadas.

Durante o exercício de 2015 e nos primeiros nove meses de 2016, a retração da economia se acentuou principalmente devido à crise política no Governo Federal, gerando instabilidade do mercado local e internacional em relação ao Brasil, com destaque para o aumento do desemprego, piora dos indicadores econômicos e redução das linhas de crédito e capital de giro em todos os setores, cenário este que auxiliou o descasamento do capital circulante líquido da Companhia e suas controladas.

Além disso, com a desvalorização do real frente ao dólar, a Companhia reduziu as importações e aumentando sua produção local. Esse movimento contribuiu para a redução na margem bruta do primeiro semestre, em função do aumento nas despesas de fabricação e reposicionamento dos volumes de produção, fatores que serão equalizados nos trimestres seguintes.

Em 30 de setembro de 2016, de forma consolidada, a Companhia e suas controladas, apresentam passivo circulante em excesso ao ativo circulante, consolidados, no montante de R\$ 63.513, principalmente pelos seus empréstimos e financiamentos de curto prazo e um passivo a descoberto consolidado em R\$ 17.936.

Dessa forma, a Administração da Companhia vem direcionando seus esforços para assegurar e fortalecer o seu caixa e também para o crescimento e a recuperação das vendas e margens operacionais. A seguir, destacamos as seguintes ações e medidas já desencadeadas:

- Elaboração do orçamento do exercício de 2016, com orientação rigorosa no controle de despesas, refletindo uma redução de 27% nas despesas operacionais, quando comparado com o exercício de 2015;
- Redução de aproximadamente de 21% das despesas com vendas, gerais e administrativas no trimestre vigente, quando comparado ao mesmo período de 2015;
- Reorganização da força de vendas, com a reestruturação da operação de comércio exterior, objetivando um aumento no volume das exportações, com um incremento de 21% neste trimestre comparado com o mesmo período de 2016;
- Relançamento da marca “Stadium”, com contratação de 20 novos representantes, sendo que o reflexo já foi observado neste trimestre, triplicando a receita da marca comparado com o mesmo período de 2015;

Notas Explicativas

Além das medidas destacadas anteriormente, a administração Companhia contratou duas consultorias especializadas para efetuar:

- a estruturação e revisão de despesas, com uma expectativa de 10% de redução no ano; e
- a reestruturação financeira, visando o alongamento do seu endividamento, sendo as principais ações:
 - Re-equacionamento de suas dívidas financeiras de curto prazo;
 - Adequar os desembolsos à sua geração de caixa;
 - Melhoria de capital de giro;
 - Redução de despesas financeiras;

Dessa forma, continuamos mantendo foco nos objetivos de crescimento, na redução de despesas, na alocação criteriosa dos investimentos, no planejamento e constante desenvolvimento das nossas marcas Penalty e Stadium, visando garantir um posicionamento sólido e consistente nos mercados de atuação.

Temos confiança que o sucesso das medidas de reestruturação mencionadas acima, permitirá a Companhia recuperar a sua lucratividade e conseqüentemente o seu patrimônio líquido.

2. RELAÇÃO DE ENTIDADES CONTROLADAS E CONSOLIDADAS

A Companhia não adquiriu empresa ou negócio no período findo em 30 de setembro de 2016.

As informações consolidadas abrangem as informações da Companhia e suas controladas, nas quais mantém controle acionário ou controle das atividades, direta ou indiretamente, conforme nota explicativa 5.

3. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

3.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2016 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) Demonstração intermediária, e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP003/2011 de 28 de abril de 2011.

As demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”).

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas incluem as controladas diretamente, indiretamente, cujas demonstrações contábeis coincidem com a data-base da Companhia.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas em 30 de setembro de 2016.

Não há em 30 de setembro de 2016 ativos não circulantes mantidos para venda ou operações descontinuadas.

Notas Explicativas

A emissão das demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 9 de novembro de 2016.

3.2 Moeda funcional e apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de apresentação das demonstrações contábeis das controladas. As demonstrações contábeis de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos períodos. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica).

Os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada sobre os investimentos em controladas no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada no processo de consolidação das demonstrações contábeis da Companhia (*Cumulative Translation Adjustment* (“CTA”)), são reconhecidos na rubrica de outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

3.3 Uso de estimativas e julgamentos

Na elaboração das Demonstrações Contábeis intermediárias da Controladora e Consolidada é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação dessas Demonstrações contábeis, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As Demonstrações contábeis intermediárias da Controladora e Consolidada incluem, portanto, estimativas referentes principalmente à seleção da vida útil do ativo imobilizado Nota 17.2, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas Nota 25, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e outras similares Nota 27.

O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

3.4 Base de mensuração

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico com base de valor e ajustado, quando requerido, para refletir o valor justo de certos ativos e passivos.

4. NOVAS NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS

A seguir apresentam-se as normas que serão efetivas a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2018:

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra o projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para

Notas Explicativas

determinação de perdas no valor recuperável de ativos. A Companhia está avaliando essa nova norma, mas não espera que cause impacto em suas demonstrações financeiras.

- IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes – A IFRS 15 substituirá praticamente todas as regras para reconhecimento de receitas. Esse modelo único busca trazer maior consistência e comparabilidade das práticas para reconhecimento de receitas entre setores, introduz novas estimativas e julgamentos, além de novos requisitos de divulgação. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações.
- IFRS 16 - *Leases* - A IFRS 16, que substituirá o IAS 17, introduz a uniformização do reconhecimento contábil para o locatário, onde haverá o reconhecimento do direito de uso e um passivo de locação, com raras exceções.

O IASB emitiu a IFRS 16, com vigência a partir dos períodos anuais iniciados em/ou a partir de 1º de janeiro de 2019, com adoção antecipada permitida.

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que estas alterações produzam efeitos relevantes sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

5. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas incluem as operações da Companhia e suas controladas, conforme demonstrado a seguir:

	Sede (País)	Participação no capital total - %	
		30/09/2016	31/12/2015
Controladas Diretas			
Cambuci Importadora Ltda.	Brasil	99,99	99,99
Era Sports Ltda.	Brasil	99,99	99,99
Impar Paraguay S/A	Paraguai	96,70	96,70
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	Brasil	98,00	98,00
Cambuci Trust S/A	Brasil	100,00	100,00
Latinline S/A	Uruguai	100,00	100,00
Penalty Argentina S/A	Argentina	95,00	95,00
Penalty Chile S/A	Chile	75,00	75,00
Penalty Ibéria S.L	Espanha	100,00	100,00

- (i) Cambuci Importadora Ltda., (“Cambuci Importadora”) sediada no Espírito Santo para importações de produtos para industrialização. Está ativa, mas sem movimento. A Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda. (“Impar Sports”), sediada na cidade de São Roque, tem como finalidade a comercialização no atacado de artigos do vestuário e complementos. A Era Sports Ltda. (“Era Sports”), sediada na cidade de São Roque, tem como finalidade a compra, venda e comercialização de ativos, bem como participação em empresas não financeiras. A Cambuci Trust S/A (“Cambuci Trust”), sediada na cidade de São Roque, tem como finalidade a compra, venda ou locação de imóveis próprios, bem como participação societária em outras empresas.
- (ii) Impar Paraguay, sediada na Cidade de Hernandarias no Paraguai, cuja moeda funcional é o Guarani, tem como objeto a produção, comercialização, importação e exportação de produtos esportivos.

Notas Explicativas

- (iii) Penalty Argentina S/A (“Penalty Argentina”), sediada na Cidade de Buenos Aires na Argentina, cuja moeda funcional é o Peso Argentino; tem como objeto a comercialização, importação e exportação de artigos esportivos.
- (iv) Penalty Chile S/A (“Penalty Chile”), sediada na Cidade de Santiago no Chile, cuja moeda funcional é o Peso Chileno; tem como objeto a comercialização e importação de artigos esportivos.
- (v) Penalty Ibéria S.L. (“Penalty Ibéria”), sediada na Espanha, cuja moeda funcional é o Euro; tem como finalidade a comercialização e importação de artigos esportivos.
- (vi) Latinline Trade S/A (“Latinline”), é uma sociedade constituída na Republica Oriental do Uruguai, cujo objeto é o desenvolvimento de atividades comerciais de vendas ao mercado asiático, através da cobrança de royalties.

Os períodos contábeis das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora. As práticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas controladas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas nas informações do período encerrado em 30 de setembro de 2016.

O processo de consolidação previsto nos pronunciamentos CPC 36 (R3) e IAS 27 corresponde à soma das contas patrimoniais e de resultado, complementado com as seguintes eliminações:

- a) As participações da Controladora no patrimônio líquido das controladas;
- b) Saldos de contas patrimoniais mantidos entre as empresas;
- c) Receitas e despesas decorrentes de operações comerciais e financeiras realizadas entre as empresas; e
- d) As parcelas do resultado do exercício e do ativo correspondentes aos ganhos e as perdas não realizados nas operações entre as empresas.

6. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis intermediárias aqui apresentadas foram preparadas com base nas políticas contábeis e métodos de cálculo de estimativas adotados na elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Assim, faz-se necessário a leitura destas informações trimestrais em conjunto com as demonstrações financeiras, de modo a permitir que os usuários ampliem o seu entendimento acerca da condição financeira e de liquidez da Companhia e da sua capacidade em gerar lucros e fluxo de caixa.

Para melhor apresentação, o saldo de adiantamento de clientes de 31 de dezembro de 2015 no valor de R\$ 1.913, anteriormente divulgado como contas a receber de clientes, foi reclassificado para demais contas a pagar na controladora e consolidado.

7. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO

A Cambuci adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com a política financeira aprovada pelo Conselho de Administração. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa da Companhia e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

- (i) Risco de mercado

A Administração da Cambuci elabora uma análise de sensibilidade e de cenários adversos possível e remoto para cada tipo de risco de mercado a que está exposta e está apresentada na Nota 27.3.

Notas Explicativas

As exposições a risco de mercado são constantemente monitoradas, especialmente os fatores de risco relacionados às variações cambiais e de taxas de juros, que potencialmente afetam o valor de ativos e passivos financeiros, fluxos de caixa futuros e investimentos líquidos.

Para os instrumentos financeiros que estão reconhecidos pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, em determinadas operações poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

a) Exposição a riscos cambiais

A política de gestão de risco de câmbio da Cambuci se concentra na diminuição, mitigação ou transferência de exposições aos riscos de mercado.

A Cambuci tem operações comerciais denominadas ou indexadas a moedas estrangeiras. A Companhia tem utilizado captações de curto e longo prazo em moedas estrangeiras, as quais causam exposição à variação das taxas de câmbio entre o real e a moeda estrangeira, em especial o dólar norte americano. A Cambuci administra sua exposição às taxas de câmbio através do acompanhamento da composição da dívida e das contas a receber em moeda estrangeira. A política financeira da Cambuci para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente pela sua Administração.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Cambuci está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda estrangeira em taxas flutuantes está sujeita, principalmente, à flutuação da Libor. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da taxa de juros de longo prazo (“TJLP”), das taxas pós-fixadas indexadas aos índices de inflação IPCA/INPC e, da variação do certificado de depósito interbancário (“CDI diário”).

c) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Cambuci à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas a receber de clientes, para as quais a Companhia fica exposta ao risco de liquidez do cliente envolvido.

Com relação ao risco de crédito de clientes, a Cambuci tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

Em 30 de setembro de 2016, o saldo de contas a receber de clientes encontra-se líquido de perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa. Em caso de eventual constatação de risco iminente de crédito nas contas a receber, a Administração da Companhia constitui perdas estimadas para trazê-las ao seu valor provável de realização.

d) Riscos de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A previsão de fluxo de caixa da Companhia é realizada pela Diretoria de Finanças. Essa área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Notas Explicativas

A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros da Cambuci por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Esses valores são calculados a partir de fluxos de caixa não descontados e podem não ser conciliados com os valores do balanço patrimonial.

	Consolidado				
	Até um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Circulante					
Fornecedores	19.932	-	-	-	19.932
Empréstimos e financiamentos	107.402	7.191	5.511	12.148	132.252
Debêntures	3.428	-	-	-	3.428
	130.762	7.191	5.511	12.148	155.612

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa				
Caixa	36	86	54	86
Bancos conta movimento	1.406	1.991	4.029	3.383
Aplicações financeiras	133	7.389	149	7.389
	1.575	9.466	4.232	10.858

As aplicações financeiras são representadas substancialmente por certificados de depósitos bancários (“CDB”) compromissadas e refletem as condições usuais de mercado, cujo vencimento é igual ou inferior a 90 dias possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros.

9. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Contas a receber no Brasil	64.464	47.975	81.591	65.419
Contas a receber no Exterior	1.557	1.248	1.601	2.540
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD)	(4.367)	(5.218)	(6.344)	(7.304)
	61.654	44.005	76.848	60.655
Partes Relacionadas (Nota 12)	-	6.758	-	-
	61.654	50.763	76.848	60.655

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Títulos Vencidos - terceiros				
Até 30 dias	2.465	1.513	3.404	2.543
De 31 a 180 dias	2.204	2.579	2.845	4.465
A partir de 180 dias	6.401	4.593	8.847	5.155
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD)	(4.367)	(5.218)	(6.344)	(7.304)
Total dos títulos vencidos - terceiros	6.703	3.467	8.752	4.859
Títulos a vencer - terceiros	54.951	40.538	68.096	55.796
Total da carteira de clientes - terceiros	61.654	44.005	76.848	60.655
Partes relacionadas (nota 12)	-	6.758	-	-
Total da carteira de clientes - terceiros	61.654	50.763	76.848	60.655

A movimentação do saldo de perdas estimadas de créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Saldo da PECLD no início do período	(5.218)	(3.479)	(7.304)	(5.171)
Adição(Perdas) do período	1.241	(4.267)	1.350	(4.661)
Baixa de títulos considerados incobráveis	(390)	2.528	(390)	2.528
Saldo da PECLD no final do período	(4.367)	(5.218)	(6.344)	(7.304)

A metodologia utilizada pela Companhia para o reconhecimento de perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (*impairment*) baseia-se na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a garantia real para os débitos e é composta pela somatória de (i) 50% do montante dos títulos vencidos há mais de 120 dias; (ii) 95% do montante dos títulos em cobrança judicial; (iii) 5% de todos os títulos derivados de renegociação com clientes e com prazo de recebimento superior a 24 meses. A Administração da Companhia considera essa metodologia suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. A classificação das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa no resultado é apresentada em despesa com vendas. Os títulos a receber com as empresas ligadas não estão considerados neste cálculo.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia tinha recebíveis oferecidos em garantia de empréstimos e financiamentos.

10. VENDA DE MARCAS A RECEBER

Em 10 de dezembro de 2015 a companhia realizou a venda da marca Penalty no Japão pelo valor de USD\$10 milhões para a empresa Windports Co.,Ltd., que a partir de então, passou a exercer os direitos de uso da marca, somente no território japonês. A Winsports já atuava como distribuidor licenciado no Japão há mais de 25 anos. O montante foi recebido no segundo trimestre de 2016.

11. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Produtos acabados	16.874	20.343	31.430	36.182
Importação em andamento	1.994	1.651	1.994	1.651
Produtos em elaboração	2.012	1.685	2.012	1.685
Matérias-primas	9.270	6.734	14.187	10.067
Matérias-primas em trânsito	284	815	5.342	2.408
	30.434	31.228	54.965	51.993

Notas Explicativas

Os gastos com importações em andamento estão relacionados, principalmente, às operações de aquisição de matéria-prima e produtos acabados da Companhia.

Os estoques estão segurados contra incêndio. Sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de riscos envolvidos.

A Companhia tem como política avaliar mensalmente o giro dos estoques, e para os itens de baixa rotatividade ou obsoletos, são constituídas provisões com perdas.

A classificação das perdas por obsolescência no resultado é apresentada em outras despesas operacionais. Em 30 de setembro de 2016 o saldo de estoque obsoleto é de R\$ 988 (R\$ 1.663 em 31 de dezembro de 2015), demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Saldo da Provisão Obsolescência no início do período	(1.048)	(1.442)	(1.663)	(1.442)
Provisão do período	(155)	(675)		(1.055)
Reversão (Perdas) do período	603	834	675	834
Saldo da Provisão Obsolescência no final do período	(600)	(1.283)	(988)	(1.663)

12. PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém transações com partes relacionadas durante o curso normal de suas operações e atividades e considera que todas as condições estipuladas nos contratos pactuados atendem aos seus interesses.

As transações entre a Controladora e as suas controladas são realizadas em condições e preços estabelecidos entre as partes.

	Controladora			
	30/09/2016	30/09/2016	Transações no resultado de Janeiro a Setembro de 2016	
	Não Circulante	Não Circulante	Venda de Produtos	Compra de Mat.Primas, Produtos acabados e serviços
Controladas				
Cambuci Importadora Ltda.	5.412	-	-	-
Era Sports Ltda.	65	-	-	-
Cambuci Trust S/A	434	-	-	-
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	22.058	-	182	-
Latinline S/A	(81)	-	-	-
Impar Paraguay S/A	-	1.285	-	1.642
Penalty Chile S/A	3.640	-	-	-
Penalty Argentina S/A	9.091	-	5.196	-
	40.619	1.285	5.378	1.642

Notas Explicativas

	Controladora				
	31/12/2015			Transações no resultado de Janeiro a setembro de 2015	
	Circulante	Não Circulante	Não Circulante	Venda de Produtos	Compra de Mat.Primas, Produtos acabados e serviços
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda.	-	4.524	-	-	-
Era Sports Ltda.	-	65	-	-	-
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	-	19.568	-	8.516	313
Latinline S/A	-	-	897	-	-
Impar Paraguay S/A	-	-	-	2.594	15.334
Penalty Chile S/A	2.328	809	-	75	-
Penalty Argentina S/A	4.430	-	-	1.790	-
	6.758	24.966	897	12.975	15.647

As transações de vendas realizadas com as controladas referem-se a vendas de produtos para abastecimento dos mercados onde as mesmas estão sediadas.

Os saldos com as controladas, classificados em “Partes relacionadas”, no ativo não circulante, conforme quadro acima, são referentes a conta correntes operacionais entre as empresas do Grupo.

Todos os saldos e transações mantidos entre a Companhia e suas controladas foram eliminados na consolidação.

A Companhia está de acordo com a Lei das Sociedades por Ações (“Lei das S.A.”), que proíbe diretores e conselheiros de: (i) realizar quaisquer atos de liberdade com a utilização de ativos da Companhia e em detrimento desta; (ii) intervir em quaisquer operações em que tais diretores e conselheiros tenham interesse conflitante com o da Companhia ou nas deliberações de que participarem; e (iii) receber, em razão de seu cargo, qualquer tipo de vantagem pessoal de terceiros, direta ou indireta, sem autorização concedida pelo órgão competente.

(i) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A Companhia considerou como “pessoal-chave da administração” os membros dos conselhos de administração, conselho fiscal e os integrantes da sua diretoria. Em 30 de setembro de 2016, o montante acumulado referente à salário do pessoal-chave da administração foi de R\$ 1.605 (R\$ 1.725 em 30 de setembro de 2015).

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 05 (R1), a Companhia não possui programa de remuneração de benefícios de curto ou longo prazo a empregados ou administradores, benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, exceto pela remuneração baseada em ações, conforme descrito na nota 34.

13. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	09/2016	12/2015	09/2016	12/2015
Imposto sobre circulação de mercadorias (ICMS)	466	128	466	402
Imposto sobre produto industrializado (IPI)	70	268	70	268
Programa de Integração Social (PIS)	10	5	10	5
Contribuição para Seguridade Social (COFINS)	23	-	23	-
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	67	2.986
Outros	20	110	5.290	620
	589	511	5.926	4.281

Notas Explicativas

13.1 Imposto de renda (“IR”) e Contribuição Social sobre o Lucro (“CSSL”)

	Controladora	
	30/09/2016	30/06/2015
(Prejuízo) lucro antes do IR e da CSL	(14.756)	(26.404)
Adições	4.504	274
Equivalência patrimonial	4.536	-
Outras	(32)	274
Exclusões	(13.937)	(8.059)
Subvenção para investimento - ICMS	(13.841)	(6.202)
Equivalência patrimonial	-	(1.715)
Outras	(96)	(142)
Prejuízo fiscal e Base de Cálculo Negativa apurados	(24.189)	(34.189)

Adicionalmente, no período findo em 30 de setembro de 2016, a Companhia apurou no consolidado uma despesa com imposto de renda proveniente de sua controlada Penalty Argentina, no montante de R\$ 734. Este imposto foi calculado e contabilizado segundo as leis tributárias vigentes na Argentina que são como segue:

Base de cálculo do imposto - Penalty Argentina	30/09/2016
Lucro no período antes dos impostos	2.437
Alíquota nominal	35%
	853

Os créditos fiscais diferidos não foram contabilizados em função da Companhia não atender todos os requisitos contemplados no Pronunciamento Técnico CPC nº 32 que foi aprovado pela deliberação CVM 599/09. A Administração da Companhia mantém monitoramento de seus resultados, com vistas ao reconhecimento contábil dos referidos créditos fiscais se atingidas todas as condições previstas no citado Pronunciamento. Em 30 de setembro de 2016, o saldo do prejuízo fiscal é de R\$187.982 (R\$163.793 em 31 de dezembro 2015) e de base negativa de contribuição social é de R\$128.069 (R\$103.881 em 31 de dezembro 2015).

14. DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

Os saldos que compõem essa rubrica no ativo circulante e não circulante, correspondem a antecipações de recursos relacionados a contratos de patrocínios, prêmios de seguros e gastos com marketing.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Juros a apropriar	89	123	89	123
Outras	1.422	180	1.443	259
	1.511	303	1.532	382

Notas Explicativas

15. DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Valor a receber de terceiros	603	598	2.747	3.137
Despachante aduaneiro	419	728	505	919
Alugueis a receber	1.504	620	1.504	620
Adiantamento fornecedor	621	804	641	1.390
Outros Créditos	-	-	1.132	-
Outros	659	748	2.133	4.717
Valor Fundep a liberar	(i) -	-	19.990	19.990
Saldos vinculados - Banco Santander	410	6.059	410	6.059
	4.216	9.557	29.062	36.832
Circulante	3.577	8.833	7.292	14.851
Não Circulante	639	724	21.770	21.981

(i) Trata-se de ação indenizatória contra o BANDES, oriundo de sentença proferida pelo TJ/ES, a qual não cabe rediscussão nos tribunais superiores.

16. INVESTIMENTOS

(a) Informações sobre as controladas

Investimento da controladora	Participação no capital total %	Controladora			
		Lucro (prejuízo) do período		Patrimônio líquido	
		30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	31/12/2015
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda.	99,99	62	1.922	(6.499)	(6.431)
Era Sports Artigos Esportivos Ltda.	99,99	(530)	(531)	27.517	28.047
Impar Paraguay S/A	96,70	287	(5.311)	3.707	3.991
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	98,00	(970)	(51)	(17.920)	(16.808)
Latinline S/A	100,00	(371)	813	2.428	3.847
Penalty Argentina S/A	95,00	1.703	4.998	6.401	8.029
Penalty Chile S/A	75,00	(6.128)	(1.185)	(4.552)	(412)
Penalty Ibéria S.L	100,00	(40)	1.610	(421)	(327)
Cambuci Trust	100,00	(5)	-	722	-
		(5.992)	2.265	11.383	19.936

(b) Em 30 de setembro de 2016, a movimentação dos investimentos e da provisão para perda em investimentos, foram as seguintes:

Notas Explicativas

	31/12/2015	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Transferência entre contas	30/09/2016
Investimentos em controladas					
Era Sports Artigos Esportivos Ltda.	28.045	(530)	-	-	27.515
Impar Paraguay S/A	3.859	277	(552)	-	3.584
Latinline S/A	3.847	(371)	(1.048)	-	2.428
Penalty Argentina S/A	7.627	1.618	(3.164)	-	6.081
Penalty Chile S/A	309	(4.596)	873	3.414	-
Cambuci Trust	-	(5)	727	-	722
	43.687	(3.607)	(3.164)	3.414	40.330
Provisão para perdas em investimentos					
Cambuci Importadora Ltda.	(6.431)	62	(130)	-	(6.499)
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	(16.286)	(951)	(324)	-	(17.561)
Penalty Chile S/A	-	-	-	(3.414)	(3.414)
Penalty Ibéria S.L	(327)	(40)	(54)	-	(421)
	(23.044)	(929)	(508)	(3.414)	(27.895)

A Companhia adota como prática constituir provisão para perda em controladas em valor correspondente a participação societária sobre o patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto), percentual este a sua obrigação perante ao déficit da Companhia. Essa provisão é classificada no passivo não circulante, na rubrica “Provisão para perda em controladas”, tendo como contrapartida a conta de “resultado de equivalência patrimonial”.

17. IMOBILIZADO

O saldo e as movimentações do imobilizado estão demonstradas nos quadros abaixo:

		Controladora								
		Taxa de Depreciação			30/09/2016			31/12/2015		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		145	-	145	145	-	145	145	-	145
Edificações	2 a 4 %	10.648	(5.764)	4.884	10.648	(5.451)	5.197	10.648	(5.451)	5.197
Maquinas e equipamentos	6,67%	49.816	(34.381)	15.435	49.447	(32.885)	16.562	49.447	(32.885)	16.562
Equipamentos de computação	25%	7.521	(6.947)	574	7.491	(6.792)	699	7.491	(6.792)	699
Instalações	10%	14.628	(11.247)	3.381	14.606	(10.680)	3.926	14.606	(10.680)	3.926
Móveis e utensílios	8,33%	4.117	(3.875)	242	4.125	(3.664)	461	4.125	(3.664)	461
Outros ativos imobilizados	10 a 25%	8.093	(6.337)	1.756	8.423	(7.525)	898	8.423	(7.525)	898
Imobilizado em andamento		4.775	-	4.775	2.985	-	2.985	2.985	-	2.985
		99.743	(68.551)	31.192	97.870	(66.997)	30.873	97.870	(66.997)	30.873

		Consolidado								
		Taxa de Depreciação			30/09/2016			31/12/2015		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		12.975	-	12.975	12.433	-	12.433	12.433	-	12.433
Edificações	2 a 4 %	28.364	(7.711)	20.653	28.364	(6.868)	21.496	28.364	(6.868)	21.496
Maquinas e equipamentos	6,67%	50.156	(34.691)	15.465	49.856	(33.218)	16.638	49.856	(33.218)	16.638
Equipamentos de computação	25%	7.799	(7.212)	587	7.790	(7.040)	750	7.790	(7.040)	750
Instalações	10%	14.648	(11.260)	3.388	14.734	(10.710)	4.024	14.734	(10.710)	4.024
Móveis e utensílios	8,33%	4.527	(4.181)	346	4.688	(4.018)	670	4.688	(4.018)	670
Outros ativos imobilizados	10 a 25%	8.193	(6.347)	1.846	8.661	(7.567)	1.094	8.661	(7.567)	1.094
Imobilizado em andamento		4.777	-	4.777	2.986	-	2.986	2.986	-	2.986
		131.439	(71.402)	60.037	129.512	(69.421)	60.091	129.512	(69.421)	60.091

Notas Explicativas

	Controladora				
	31/12/2015	Adição	Baixa	Depreciação	30/09/2016
Terreno	145	-	-	-	145
Edificações	5.197	-	-	(313)	4.884
Maquinas e equipamentos	16.562	529	(161)	(1.495)	15.435
Equipamentos de computação	699	34	-	(159)	574
Instalações	3.926	21	-	(566)	3.381
Móveis e utensílios	461	-	(4)	(215)	242
Outros ativos imobilizados	898	1.266	(156)	(252)	1.756
Imobilizado em andamento	2.985	2.227	(438)	-	4.775
	30.873	4.077	(759)	(3.000)	31.192

	Consolidado						
	31/12/2015	Adição	Baixa	Depreciação	Variação cambial	Transferência	30/09/2016
Terreno	12.433	542	-	-	-	-	12.975
Edificações	21.496	-	-	(843)	-	-	20.653
Maquinas e equipamentos	16.638	527	(191)	(1.503)	(6)	-	15.465
Equipamentos de computação	750	54	(31)	(305)	(9)	128	587
Instalações	4.024	12	(95)	(414)	(11)	(128)	3.388
Móveis e utensílios	670	4	(51)	(254)	(23)	-	346
Outros ativos imobilizados	1.094	1.457	(401)	(273)	(31)	-	1.846
Imobilizado em andamento	2.986	2.228	(437)	-	-	-	4.777
	60.091	4.824	(1.206)	(3.592)	(80)	-	60.037

17.1 Arrendamento mercantil financeiro

Em 30 de setembro de 2016, o saldo a pagar dessas operações totaliza R\$389 (R\$575 em 31 de dezembro de 2015), contemplado na rubrica “Empréstimos e Financiamentos”, referente a compra de veículos e equipamentos de informática, alocados nas respectivas contas dentro do Ativo Imobilizado.

17.2 Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado

As seguintes vidas úteis são utilizadas para cálculo da depreciação:

	Vida útil dos ativos imobilizados	
	30/09/2016	31/12/2015
Edificações	25 a 50 anos	25 a 50 anos
Máquinas e equipamentos	10 a 15 anos	10 a 15 anos
Equipamentos de computação	5 anos	5 anos
Instalações	10 anos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos	10 anos
Outros ativos imobilizados	4 a 10 anos	4 a 10 anos

As máquinas e equipamentos industriais foram avaliadas por um prazo médio de vida útil entre 10 e 15 anos, refletindo o uso contínuo desses equipamentos. Esse prazo foi definido levando em consideração as manutenções preventivas e corretivas praticadas no decorrer da vida útil dos ativos no processo produtivo e constante substituição de peças de reposição pelo avanço tecnológico e aumento na produção.

Notas Explicativas

17.3 Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

Periodicamente, a Companhia efetua avaliação de seus ativos, através do setor de engenharia do produto, o qual avalia aquisição de novas tecnologias, possíveis descartes de equipamentos, manutenção e reposição de peças sempre que necessário ou que possam representar ganho de produtividade.

O critério definido como indicativo de valor recuperável (*impairment*), pela Administração, é o resultado global de suas plantas industriais, consideradas como o menor grupo identificável de unidade geradora de caixa. E como resultado desta análise, de acordo com o pronunciamento técnico CPC – 01 (R1) – Recuperação ao valor recuperável dos ativos, não foi constatada a necessidade de provisão para desvalorização por “*impairment*” sobre esses saldos.

18. INTANGÍVEL

Os saldos e as movimentações do intangível estão demonstradas nos quadros abaixo:

	30/09/2016			Controladora 31/12/2015			
	Taxa de Amortização	Custo	Amortização Acumulada	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
	Marcas e patentes	10%	2.116	(2.018)	98	2.116	(1.938)
Direito de uso software (i)	20%	7.016	(6.322)	694	6.952	(5.958)	994
Intangível em andamento		232	-	232	232	-	232
		9.364	(8.340)	1.024	9.300	(7.896)	1.404

	30/09/2016			Consolidado 31/12/2015			
	Taxa de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
	Marcas e patentes	10%	2.116	(2.018)	98	2.116	(1.938)
Direito de uso software	20%	7.118	(6.375)	743	7.416	(5.964)	1.452
Intangível em andamento		232	-	232	232	-	232
		9.466	(8.393)	1.073	9.764	(7.902)	1.862

(i) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia. São representados substancialmente pelos sistemas Totvs-EMS e LINX. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de cinco anos para o sistema de gestão Totvs-EMS.

A amortização de marcas e patentes e custos de desenvolvimento é alocada aos custos dos estoques e incluídos no ‘Custo das vendas’, na medida em que os estoques são vendidos.

A movimentação do ativo intangível está demonstrada no quadro abaixo:

	Controladora				
	31/12/2015	Adição	Baixa	Amortização	30/09/2016
Marcas e patentes	178	-	-	(80)	98
Direito de uso software (i)	994	64	-	(364)	694
Intangível em andamento	232	-	-	-	232
	1.404	64	-	(444)	1.024

Notas Explicativas

	Consolidado						
	31/12/2015	Adição	Baixa	Depreciação	Transferência	Variação cambial	30/09/2016
Marcas e patentes	178	-	(301)	(80)	366	(65)	98
Direito de uso software	1.452	135	(87)	(369)	(366)	(22)	743
Intangível em andamento	232	-	-	-	-	-	232
	1.862	135	(388)	(449)	-	(87)	1.073

19. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Fornecedores nacionais	19.091	21.472	25.597	24.903
Fornecedores exterior	663	3.714	6.772	8.938
	19.754	25.186	32.369	33.841

20. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos Financeiros Médios	Controladora		Consolidado	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Em moeda corrente - R\$					
Capital de giro - CDI	CDI + 5,86% a.m.	70.921	114.444	70.921	114.444
Capital de giro - Fixo	Fixo 18% a.a.	30.495	-	30.495	-
BNDES	TJLP + 3,5% a 5,5% a.a.	137	536	137	536
Desenhahia - BNDES (a)	TJLP	16.133	16.133	16.133	16.133
FINAME/FINEP	TR + 1% a.m	103	231	103	231
Leasing	1,04% a 1,24%	389	575	389	575
BDMG	IPCA + 6% a.a.	1.002	1.460	1.002	1.460
		119.180	133.379	119.180	133.379
Em moeda estrangeira - US\$					
Capital de giro	(principal e juros reais - Moeda local)	-	-	13.072	15.269
		-	-	13.072	15.269
		119.180	133.379	132.252	148.648
Passivo circulante		102.951	116.698	116.024	131.967
Passivo não circulante		16.228	16.681	16.228	16.681

Detalhamento das operações de financiamentos

Em 30 de setembro de 2016, o detalhamento das operações de financiamentos referentes à captação de recursos para capital de giro, investimentos e renegociações de dívidas está assim demonstrado por empresa:

Notas Explicativas

Encargos Financeiros Médios		Cambuci	Penalty Argentina	Penalty Chile	Total
Em moeda corrente - R\$					
Capital de giro - CDI	CDI + 5,86% a.m.	70.921	-	-	70.921
Capital de giro - Fixo	Fixo 18% a.a.	30.495	-	-	30.495
BNDES	TJLP + 3,5% a 5,5% a.a.	137	-	-	137
Desenbahia - BNDES (a)	TJLP	16.133	-	-	16.133
FINAME/FINEP	TR + 1% a.m	103	-	-	103
Leasing	1,04% a 1,24%	389	-	-	389
BDMG	IPCA + 6% a.a.	1.002	-	-	1.002
		119.180	-	-	119.180
Em moeda estrangeira - US\$					
Capital de giro	(principal e juros reais - Moeda local)	-	12.390	682	13.072
		-	12.390	682	13.072
		119.180	12.390	682	132.252

Termo e cronograma de amortização da dívida:

O montante dos financiamentos com vencimento a curto e longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
2016	78.176	131.967
2017	16.154	3.817
2018	7.191	1.966
2019	5.511	1.956
2020	4.326	1.956
2021 em diante	7.822	6.986
	119.180	148.648

Garantia:

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia possui ativos oferecidos como garantia para obtenção de empréstimos e financiamentos. A Administração da Companhia não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos, processos judiciais ou vendê-los a outra companhia. Informamos os valores do ativo imobilizado que estão dados em garantia para as operações de empréstimos:

- Terreno/edificações: R\$ 26.315 com Banco Itaú, R\$ 1.460 com BDMG, R\$ 17.751 com Banco Bradesco
- Terreno/edificações/máquinas/equipamentos/instalações: R\$ 16.133 com Desenbahia.

21. DEBÊNTURES

	Encargos financeiros	Controladora		Consolidado	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Debêntures	INPC mais juros de 8,5% a.a.	3.428	5.631	3.428	5.631

Notas Explicativas**22. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS**

	Controladora		Consolidado	
	09/2016	12/2015	09/2016	12/2015
Férias	-	-	-	1
FGTS	2.140	1.665	2.140	1.666
INSS	14.548	9.982	14.549	9.984
IRRF	288	784	288	784
Outros encargos	57	111	413	881
Pensão Alimentícia	8	7	8	7
Provisão	8.012	4.131	8.467	4.131
Rescisão Contratual	0	6	0	6
Salários	1.555	1.221	1.558	1.224
	26.608	17.907	27.423	18.684

23. OBRIGAÇÕES FISCAIS

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Impostos e contribuições				
ICMS	845	655	845	20.201
PIS	1.107	1.674	1.150	1.713
COFINS	10.960	7.071	11.082	7.274
Outros	1.052	1.112	3.516	4.977
	13.964	10.512	16.593	34.165
Tributos parcelados				
PPI do ICMS	5.434	4.957	26.024	4.957
PEP - ICMS	2.526	2.468	2.526	2.468
Decreto Parcelamento 772799 - ICMS	631	1.352	631	1.352
Parcelamento PIS	1.821	-	1.821	-
Parcelamento IR	371	-	371	-
Parcelamento CSRF	71	-	71	-
	10.854	8.777	31.444	8.777
	24.818	19.289	48.037	42.942
Passivo circulante	22.490	12.775	27.980	37.162
Passivo não circulante	2.328	6.514	20.056	5.780

24. DEMAIS CONTAS A PAGAR

Em 30 de setembro de 2016, os valores que compõem essa rubrica correspondem, substancialmente, a valores a pagar de patrocínios a clubes e de comissões.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Adiantamento de clientes	1.649	1.913	1.649	1.913
Qualidade cliente	388	1.074	388	1.074
Frete sobre vendas	2.330	1.547	2.330	1.617
Galacross do Brasil ltda	3.524	3.539	3.524	3.539
Contas a pagar aos clubes e federações	-	3.735	-	3.735
Comissões a pagar	96	105	96	105
Outros	927	4.356	2.621	5.158
	8.914	16.269	10.608	17.141
Circulante	5.390	12.730	7.084	13.492
Não Circulante	3.524	3.539	3.524	3.649

25. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

Natureza	30/09/2016			Controladora		
	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida
Trabalhista	2.577	(939)	1.638	2.951	(1.058)	1.893
Civil	-	(2.384)	(2.384)	-	(2.130)	(2.130)
Total	2.577	(3.323)	(746)	2.951	(3.188)	(237)

Natureza	30/09/2016			Consolidado		
	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida
Trabalhista	2.577	(939)	1.638	2.951	(1.075)	1.876
Civil	-	(2.716)	(2.716)	-	(2.130)	(2.130)
Total	2.577	(3.655)	(1.078)	2.951	(3.205)	(254)

A provisão para contingência foi constituída no montante estimado para todas aquelas ações que, segundo a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, estão classificadas como perda provável.

A movimentação da provisão está assim demonstrada:

	Controladora	
	Trabalhista	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	2.951	2.951
(-) Reversão	(374)	(374)
Saldo em 30 de setembro de 2016	2.577	2.577

A Administração da Companhia, junto aos seus assessores jurídicos externos, estima que o desembolso desses recursos possa ocorrer, substancialmente, entre 2017 e 2018.

Contingências perdas possíveis

Notas Explicativas

A Companhia tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais e administrativas decorrentes do curso normal de suas atividades, de naturezas cíveis, trabalhista e tributária, envolvendo riscos de perda classificados pelos assessores jurídicos externos da Companhia como possíveis. As ações com riscos de perda classificados como prováveis são provisionadas e estão apresentadas nesta nota.

Em 30 de setembro de 2016, não houve alteração nos valores divulgados em 31 de dezembro de 2015, para os quais, baseada na opinião de seus assessores jurídicos externos, que julgam como possíveis as possibilidades de perda com esses processos, entendem não ser devido qualquer valor relativo a essas notificações e, portanto, não constituiu provisões para esse fim. Os assessores jurídicos externos da Companhia não conseguem estimar o prazo de conclusão desses processos. Adicionalmente, a Administração entende não ser possível estimar o montante de desembolso para fazer face de um eventual desfecho desfavorável à Companhia.

A Companhia não espera qualquer reembolso em conexão com o resultado desses processos. Os processos mais significativos, cujos riscos foram avaliados como possível, estão sumariados a seguir:

(i) Ações cíveis, no montante de R\$ 1.604 (R\$ 1.540 em 31 de dezembro de 2015), com grande parte pleiteando danos morais e materiais.

(ii) Ações trabalhistas, movidas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente a constatação de lesão por esforço repetitivo (LER) e/ou adicional de insalubridade, no montante de R\$ 843 (R\$ 1.975 em 31 de dezembro de 2015).

(iii) Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Trabalho por suposto descumprimento de medidas relacionadas à saúde e segurança do trabalho nas unidades fabris da Bahia. Os assessores jurídicos internos e externos da Companhia estimam uma perda possível de R\$ 2.209.

(iv) Autos de infração movidos pela Receita Estadual dos Estados da Bahia e Paraíba para cobrança de ICMS, proveniente da glosa de diversos créditos tributários, no montante de R\$ 28.948 (R\$ 28.741 em 31 de dezembro de 2015).

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

26.1 Capital Social

Foi deliberado em assembleia geral ordinária e extraordinária realizada em 30 de maio de 2016, o grupamento da totalidade das ações representativas do capital social da Companhia de 38.552.249 (três milhões, quinhentos e cinquenta e duas mil, duzentas e quarenta e nove) ações, dividido em 13.087.267 (treze milhões, oitenta e sete mil e duzentas e sessenta e sete) ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal e 25.464.982 (vinte e cinco milhões, quatrocentas e sessenta e quatro mil e novecentas e oitenta e duas) ações preferenciais nominativas, escriturais e sem valor nominal, sem direito a voto, na proporção de 10 (dez) ações para 1 (uma) ação, sem modificação no capital social, nos termos do art. 12 da Lei das Sociedades por Ações, inclusive assegurando aos acionistas, que passarem a deter frações de ação em decorrência do grupamento, a oportunidade de deter, no mínimo, uma nova ação após o grupamento.

Após a conclusão do Grupamento, o capital social da Companhia permaneceu no montante de R\$35.636, dividido em 1.308.726 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal e 2.546.498 ações preferenciais nominativas, escriturais e sem valor nominal, sem direito a voto.

Notas Explicativas

A Companhia não possui ações ordinárias potenciais. Essas ações poderiam existir através de instrumento financeiro ou outro contrato que dá ao seu titular o direito a ações ordinárias.

O valor de mercado das ações da Cambuci, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, correspondia em 30 de setembro de 2016 a R\$ 4,18 por ação, considerando o grupamento de ações realizado.

26.2 Outros Resultados abrangentes

Corresponde aos efeitos de conversão da moeda funcional para a moeda de balanço apurados sobre os investimentos societários mantidos no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

26.3 Resultado por ação

O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado do período ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, excluindo aquelas mantidas em tesouraria e respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia.

O resultado diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado do período ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia.

O número médio ponderado dessas ações é calculado a partir do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação no início do período, ajustado pelo número de ações, quando aplicável, readquiridas ou emitidas durante o período multiplicado por um fator ponderador de tempo.

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33, a tabela a seguir reconcilia o resultado do período ajustado aos montantes usados para calcular o resultado por ação básico e diluído.

	Janeiro a setembro de 2016		
	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total
Resultado atribuível aos acionistas	(14.756)	(14.756)	(14.756)
Media ponderada das ações em circulação durante o período	1.308.727	2.546.498	3.855.225
Resultado por ação básico e diluído (lote de mil) - R\$	(0,011275)	(0,005795)	(0,003828)

	Janeiro a setembro de 2015		
	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total
Resultado atribuível aos acionistas	(26.404)	(26.404)	(26.404)
Media ponderada das ações em circulação durante o período	1.308.727	2.546.498	3.855.225
Resultado por ação básico e diluído (lote de mil) - R\$	(0,020175)	(0,010369)	(0,006849)

O resultado por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e

Notas Explicativas

ordinárias potenciais que provocariam diluição. A companhia não apresenta ações potenciais que provocam diluição.

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

	Classificação por categoria	Controladora		Consolidado	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa					
Caixas e bancos	Empréstimos e recebíveis	1.442	9.466	4.083	10.858
		1.442	9.466	4.083	10.858
Aplicacoes financeiras					
Aplicação mantida até o vencimento	Mantidos até o vencimento	133	-	149	-
		133	-	149	-
Contas a receber clientes					
	Empréstimos e recebíveis	71.762	48.850	75.199	58.742
		71.762	48.850	75.199	58.742
Partes relacionadas					
Ativos	Empréstimos e recebíveis	29.358	24.966	-	-
Passivos	Empréstimos e recebíveis	-	897	-	-
		29.358	24.069	-	-
Fornecedores					
	Outros passivos financeiros	19.754	25.186	32.369	33.841
		19.754	25.186	32.369	33.841
Empréstimos e financiamentos					
Moeda estrangeira	Outros passivos financeiros	-	-	13.072	15.269
Moeda Nacional	Outros passivos financeiros	119.180	133.379	119.180	133.379
		119.180	133.379	132.252	148.648
Debêntures					
	Outros passivos financeiros	3.428	5.631	3.428	5.631
		3.428	5.631	3.428	5.631

A tabela acima apresenta os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros, sendo o valor justo uma aproximação razoável do valor contábil.

27.1 Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é estimado como o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- (i) contas a receber de clientes, fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- (ii) o valor justo de partes relacionadas ao final de cada período é igual ao valor contábil.
- (iii) o valor justo dos financiamentos é uma aproximação razoável do valor contábil.

27.2 Hierarquia do valor justo

Técnicas de avaliação e dados (*inputs*) significativos não observáveis

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia não mantinha operações de instrumentos financeiros cujas mensurações dependeriam da hierarquia de valor justo. Entretanto, caso houvesse essas operações, a Companhia aplicaria o CPC 40 (R1) para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial e divulgaria as mensurações dependendo do nível da hierarquia de valor justo, que são:

Notas Explicativas

Nível 1 – valor justo obtido através de preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, como, por exemplo, a bolsa de valores; e

Nível 2 – valor justo obtido por modelos de fluxo de caixa descontado, quando o instrumento é uma compra ou venda a termo ou contrato de swap ou por modelos de avaliação de contratos de opções. Não é prática da Companhia fazer operações com derivativos.

Nível 3 – premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

27.3 Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros podem sofrer variações de valor justo em decorrência das taxas de câmbio, taxas de juros e outras variáveis. As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos a essas variáveis estão apresentadas a seguir.

Em 30 de setembro de 2016, os instrumentos financeiros mantidos pela Companhia incluem contas de depósitos bancários, contas a receber e financiamentos, que tem seus valores apresentados nos registros contábeis próximos aos de mercado.

(i) Seleção dos riscos

Os principais riscos que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros utilizados pela Companhia são:

- a taxa de câmbio dólar-real
- indexadores de mercado (CDI / INPC / IPCA / TJLP / TR)

Para efeito da análise de sensibilidade a riscos, a Cambuci apresenta as exposições a moedas como se fossem independentes, ou seja, sem refletir na exposição a uma taxa de câmbio os riscos de variação de outras taxas de câmbio que poderiam ser indiretamente influenciadas por ela.

Não faz parte da estratégia da Companhia e suas controladas, efetuarem transações envolvendo derivativos com propósitos especulativos.

A Companhia ainda apresenta, em 30 de setembro de 2016, valores referentes a alguns empréstimos e financiamentos, que por estarem renegociados não podem ser comparados aos valores de mercado.

(ii) Seleção dos cenários

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, a Cambuci inclui na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Companhia. Na elaboração dos cenários adversos, a Administração da Companhia considerou apenas o impacto das variáveis sobre os instrumentos financeiros. Dado que a Cambuci administra sua exposição cambial em base líquida, efeitos adversos verificados com uma alta do dólar contra o real podem ser compensados por efeitos opostos nos resultados operacionais.

Foi considerada uma alta para a taxa de câmbio dólar-real de 25% para o cenário adverso possível e 50% para o cenário extremo, em relação à nossa projeção do dólar médio do exercício.

(iii) Sensibilidade

Notas Explicativas

A sensibilidade dos empréstimos e financiamentos expostos à variação das taxas de mercado, segundo o que determina a instrução CVM 475/08, é apresentada na tabela abaixo com as variações do valor dos instrumentos financeiros sob cada cenário.

	R\$	Cenário provável	Cenário adverso possível (a)		Cenário adverso remoto (b)	
		Taxa (média/ano)	Taxa (+25%)	Perda	Taxa (+50%)	Perda
CDI	70.921	13,9772%	17,4715%	2.478	20,9658%	4.956
IPCA	1.002	6,5207%	8,1509%	16	9,7811%	33
TJLP	16.270	7,5000%	9,3750%	305	11,2500%	610
TR	103	2,0399%	2,5498%	1	3,0598%	1
Peso Argentina	9.864	0,2131	0,2664	526	0,3197	1.051
Peso Chileno	1.372	0,0049	0,0062	2	0,0074	3
Fornecedor	4.316	3,2462	4,0578	3.503	4,8693	7.006
Clientes	1.673	3,2462	4,0578	1.358	4,8693	2.715
	105.521			8.189		16.375

(a) O cenário adverso possível é representado por uma desvalorização do real em relação aos empréstimos em moeda estrangeira de 25% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP, TR, Dólar e outras moedas estrangeiras de 25% em relação às taxas do cenário provável.

(b) O cenário adverso remoto é representado por uma desvalorização do real em relação aos empréstimos em moeda estrangeira de 50% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP, TR, Dólar e outras moedas estrangeiras de 50% em relação às taxas do cenário provável.

27.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

Contas a receber

Praticamente todos os clientes da Companhia não possuem classificação de risco concedida por agências avaliadoras. Por essa razão, a Companhia desenvolveu um sistema próprio que gera a classificação de risco para a totalidade dos títulos a receber de clientes nacionais e parte dos títulos de clientes no exterior. Em 30 de setembro de 2016, a classificação do risco não sofreu alteração em relação a 31 de dezembro de 2015.

28. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	Trimestre findo em		Trimestre findo em		Período de seis meses		Período de seis meses	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Receitas brutas de vendas								
Brasil	74.480	63.057	72.278	56.641	194.529	219.310	189.151	190.600
Exterior	(3.176)	1.878	(3.176)	1.878	-	3.964	-	3.964
Impar Sports	-	-	741	963	-	-	741	2.205
Latiline	-	-	234	1.400	-	-	672	5.170
Impar Paraguai	-	-	(1.221)	5.051	-	-	138	13.823
Penalty Argentina	-	-	25.537	35.798	-	-	58.342	70.168
Penalty Chile	-	-	1.614	2.051	-	-	4.734	5.291
	71.304	64.935	96.007	103.782	194.529	223.274	253.778	291.221
Deduções de Venda								
Tributos	(9.315)	(8.684)	(10.242)	(8.891)	(24.554)	(26.218)	(25.336)	(24.939)
Devoluções de vendas e outros	(2.040)	(6.687)	(1.775)	(6.729)	(5.755)	(28.650)	(5.543)	(21.254)
	(11.355)	(15.371)	(12.017)	(15.620)	(30.309)	(54.868)	(30.879)	(46.193)
Receita líquida de vendas	59.949	49.564	83.990	88.162	164.220	168.406	222.899	245.028

Notas Explicativas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, com as respectivas alíquotas básicas:

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 18,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Contribuição para Seguridade Social (i)	1,00%

(i) Vigente a partir de 1º de dezembro de 2011 de acordo com o art. 8º da Lei nº 12.546 de 14/12/2011 que substituiu a contribuição de INSS a cargo da empresa de vinte por cento sobre o total das remunerações pagas ou creditadas aos segurados empregados, trabalhadores avulsos e contribuintes individuais que lhe prestem serviços. Até julho de 2012 a alíquota foi de 1,50%, a partir de 1º de agosto de 2012 passou a ser de 1,00% do faturamento, conforme a MP nº 563 de 03/04/2012 e Lei nº 12.715 de 17/09/12. Em função das alterações promovidas pela referida lei, a Companhia entende que o INSS passou a ser um tributo sobre vendas e, conseqüentemente, para fins de divulgação das Informações trimestrais encerradas em 30 de setembro de 2016 e 2015, a receita de vendas está apresentada líquida desse tributo.

29. INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia goza de subvenções de investimentos, concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2020 e 2021. A partir de 1º de janeiro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, o referido benefício passou a ser reconhecido no resultado, constituindo, quando do encerramento das demonstrações financeiras, uma reserva de lucros no patrimônio líquido, conforme as disposições das novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O valor dessa subvenção para investimentos, registrado em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, está demonstrado no quadro abaixo:

		Controladora	
		<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Subvenção do ICMS:			
Paraíba	(a)	4.287	4.582
Bahia	(b)	10.761	15.435
		<u>15.049</u>	<u>20.017</u>

a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pela fábrica de Campina Grande. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidade fabril naquela região, incrementar a produção e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a

Notas Explicativas

serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica Incentivos Fiscais Adeq. Lei nº 11.638 na demonstração do resultado.

b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Bahia, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pelas fábricas de Itajuípe e Itabuna. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidades fabris naquela região, incrementar a produção e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica Incentivos Fiscais Adeq. Lei nº 11.638 na demonstração do resultado.

30. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No trimestre findo em 30 de setembro de 2016 e 2015, a rubrica de outras receitas (despesas) operacionais, líquidas estavam representadas por:

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	Trimestre findo em		Trimestre findo em		Período de nove meses		Período de nove meses	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Despesas indedutíveis	564	(1.901)	230	(12.604)	488	(2.643)	154	(7.371)
Baixa estoques obsoletos	(356)	(192)	(356)	(192)	(356)	(356)	(356)	(356)
PIS/COFINS Lei 9.718/98	-	44	-	44	-	45	-	45
Perdas períodos anteriores - Chile	-	-	(4.178)	-	-	-	(4.178)	-
Contingências fiscais	(61)	(1.165)	(61)	(1.165)	(208)	(1.655)	(208)	(1.655)
Venda de ativo permanente e impostos	28	41	26	41	45	42	43	42
Venda de sucatas/resíduos e impostos	(30)	7	(30)	7	(30)	7	(30)	7
Receita de Aluguéis	783	129	783	129	2.382	1.494	2.382	1.494
Credito de Pis e Cofins	785	808	785	808	1.995	2.404	1.995	2.404
Crédito Fiscal	622	-	622	-	622	-	622	-
Outras receitas	295	18	628	6.251	2.317	-	2.734	(1.789)
Outras despesas	(19)	-	(826)	-	(18)	(1.295)	(826)	-
	2.611	(2.211)	(2.377)	(6.681)	7.237	(1.957)	2.332	(7.179)

31. RECEITAS FINANCEIRAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre findo em		Período de nove meses findo em		Trimestre findo em		Período de nove meses findo em	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Receitas financeiras								
Descontos obtidos	(1.737)	427	55	884	(1.737)	427	55	884
Variação cambial	1.141	4.035	2.750	8.482	973	3.099	2.952	7.137
Atualização Fundap	-	-	-	-	-	-	-	2.127
Juros recebidos	657	295	1.258	655	665	295	1.269	675
Outras Receitas	-	(5)	-	11	(1)	813	1	1.322
	60	4.752	4.063	10.032	(100)	4.634	4.277	12.145
Despesas financeiras								
Comissão e Despesa Bancarias	174	(309)	(2.043)	(1.902)	769	808	(3.012)	(538)
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(4.600)	(8.624)	(15.248)	(20.237)	(7.679)	(11.975)	(20.493)	(27.337)
Variação cambial	(465)	(6.832)	(9.576)	(13.109)	(1.220)	(4.664)	(11.006)	(12.053)
Juros sobre fornecedores e impostos	(1.053)	(2.267)	(4.563)	(5.404)	(1.062)	(3.453)	(4.572)	(6.899)
Juros Vendor	(99)	-	(99)	-	(99)	-	(99)	-
Juros mutuo acionista	(118)	-	(118)	-	(118)	-	(118)	-
Descontos financeiros	(82)	(732)	(652)	(2.542)	(47)	(732)	(659)	(2.628)
Outras despesas	(12)	(451)	(130)	(2.293)	1.252	(508)	(638)	(2.445)
	(6.255)	(19.215)	(32.429)	(45.487)	(8.204)	(20.524)	(40.597)	(51.900)
Resultado financeiro líquido	(6.195)	(14.463)	(28.366)	(35.455)	(8.304)	(15.890)	(36.320)	(39.755)

Notas Explicativas

32. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando a classificação das despesas com base na sua função. As informações das despesas por natureza são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	Trimestre findo em		Trimestre findo em		Período de nove meses		Período de nove meses	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Materia prima	19.187	18.396	26.470	31.179	53.233	58.089	70.141	81.492
Mão de obra direta	11.539	8.419	15.881	13.997	30.933	24.567	40.759	34.464
Gastos gerais de fabricação	5.248	3.572	7.800	7.018	19.410	17.166	26.392	24.413
Depreciação e Amortização	828	878	756	1.306	2.437	2.667	2.395	3.411
Custo dos produtos vendidos	36.802	31.265	50.907	53.500	106.013	102.489	139.687	143.780
Despesas com vendas								
Clubes	277	4.464	277	4.465	1.195	10.938	1.195	10.938
Comissões	2.468	2.469	3.332	3.159	7.039	7.147	8.048	8.653
Marketing e TradeMarketing	1.236	598	1.876	652	1.985	2.571	2.638	2.824
Fretes	2.159	2.615	3.320	4.786	6.667	7.979	9.424	12.486
Despesas com pessoal	2.036	2.094	2.384	2.418	5.869	6.467	6.735	7.230
Despesas com tecnologia da informação	36	36	62	36	111	118	185	118
Consultorias	11	12	11	12	34	55	34	55
Serviços com Terceiros	130	161	188	228	485	621	649	774
Depreciação e amortização	66	180	58	196	212	592	231	640
Outros	2.351	1.231	4.649	5.468	7.456	4.725	15.305	12.986
	10.770	13.860	16.157	21.420	31.053	41.213	44.444	56.704
Despesas gerais e administrativas								
Despesas com pessoal	3.038	2.987	3.270	3.253	9.292	9.264	9.944	9.968
Serviços com Terceiros	299	604	309	555	925	1.355	991	1.392
Despesas com tecnologia da informação	316	336	321	366	1.061	1.188	1.078	1.217
Consultorias	325	420	327	425	1.111	1.033	1.113	1.037
Depreciação e Amortização	238	342	416	839	792	1.064	1.323	1.594
Outros	1.346	661	2.439	2.626	3.064	2.280	5.809	6.355
	5.562	5.350	7.082	8.064	16.245	16.184	20.258	21.563

33. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos operacionais definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estejam disponíveis, sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos.

O principal tomador de decisões operacionais responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados, bolas, meias, confecções e acessórios em geral, à Companhia está organizada em uma única unidade geradora de caixa e, portanto, em somente um segmento passível de reporte. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das Informações trimestrais da Companhia.

Os produtos da Companhia estão representados por duas marcas (Penalty e Stadium), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial, em que as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, os produtos produzidos e

Notas Explicativas

comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversos produtos, tais como: calçados, artigos esportivos e vestuário em geral. Tendo em vista que todas as decisões tomadas em base de relatórios consolidados, que todos os serviços são prestados utilizando-se sistema de fabricação similar, e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

Como mencionado anteriormente, as operações são geridas de forma consolidada e inclui a seguinte segmentação geográfica:

- (a) operações nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil; e
- (b) operações internacionais: desempenho das controladas na Argentina, Chile, Paraguai e Espanha.

No período findo em 30 de setembro de 2016, a receita bruta de vendas por segmento geográfico está representada da seguinte forma:

- Operações nacionais: 74,5%.
- Operações internacionais: 25,5%.

As informações de vendas brutas no mercado interno e externo, por segmento geográfico, apresentadas no quadro abaixo, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior.

Vendas brutas – mercado interno e externo

	Consolidado			
	Trimestre findo em		Período de seis meses	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Brasil	69.102	56.641	189.151	190.600
Argentina	25.537	35.798	58.342	70.168
Outros	1.368	11.343	6.286	30.453
Total	96.007	103.782	253.779	291.221

34. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS – PLANO DE OPÇÕES (considerar grupamento de ações)

Em 29 de novembro de 2012, através de Assembleia Geral Extraordinária, o Conselho de Administração, no âmbito de suas funções, aprovou o plano opções de compra de ações para colaboradores da Companhia.

Durante o período findo em 30 de setembro de 2016 não foram outorgadas aos executivos da Companhia plano de opções de ações.

As características do plano outorgado foram:

	Plano
Total de opções outorgadas	480.000
Preço de exercício da opção	1,90
Valor justo médio da opção	0 (zero)
<i>Carência (em anos)</i>	5
<i>Vesting</i>	(20% a.a.)
Duração da opção (em anos)	7
Carência (em anos)	2

Notas Explicativas

A movimentação das opções estão demonstradas no quadro abaixo:

Total de opções em 31 de dezembro de 2014	480.000
Desligamentos em 2015	<u>(360.000)</u>
Total de opções em 30 de setembro 2016	120.000

Para o período findo em 30 de setembro de 2016 não houve obrigação de provisão com remuneração baseada em ações em virtude do *fair value* da opção ser zero.

A Companhia calculou o fair value do plano de opções através do método Black & Scholes, utilizando as seguintes premissas de mercado:

Preço da ação em 30 de setembro de 2016: R\$ 4,18 por ação (*)

Correção do preço de opção: IPCA

Volatilidade: 1,69% a.a.

Taxa de desconto livre de risco: 12% a.a.

(*) Considerando o grupamento de ações

35. COBERTURA DE SEGUROS

No período findo em 30 de setembro de 2016, não houveram alterações significativas na cobertura de seguros da Cambuci e suas controladas. A Companhia e suas controladas mantém apólices de seguros para seus bens, considerando adequada a cobertura contratada, considerando as orientações de terceiros e a concentração de seus riscos.

Em 30 de setembro de 2016, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 133.862 para danos materiais e R\$ 45.222 para responsabilidade civil, respectivamente para o Grupo e para a Companhia.

* * * * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores

Cambuci S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cambuci S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes

Os valores correspondentes relativos às demonstrações, individuais e consolidadas, do resultado e do resultado abrangente do período de três e nove meses e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 13 de novembro de 2015, sem modificação.

Santo André, 9 de novembro de 2016.

SAX AUDITORES INDEPENDENTES S.S.

CRC 2SP 024845/O-2

Alexandre Ralf Slavic

Contador CRC 1SP207032/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cambuci S.A. examinou as Demonstrações Contábeis Intermediárias relativas ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016 e o relatório dos Auditores Independentes, e verificou que as informações trimestrais referidas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis à preparação das informações trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

São Roque, 9 de novembro de 2016.

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto

Mário Alberto de Lima Reis Coutinho

Roberto Massayuki Hara

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da Cambuci S.A., declara que:

- revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis intermediárias da Companhia do trimestre findo em 30 de setembro de 2016; e;
- revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da SAX Auditores Independentes S.S., relativamente às demonstrações contábeis intermediárias da Companhia do trimestre findo em 30 de setembro de 2016.

São Roque, 9 de novembro de 2016

Cesar Alberto Ferreira

Diretor Presidente

Roberto Estefano

Diretor de Relações com o Mercado

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Contábeis Intermediárias referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016.

São Roque, 9 de novembro de 2016.

Cesar Alberto Ferreira

Diretor Presidente

Roberto Estefano

Diretor de Relações com o Mercado